



**FACULDADE CIDADE DE COROMANDEL  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
CPA**

**PROJETO**

**COROMANDEL  
2004**

## APRESENTAÇÃO

Esta Proposta de Avaliação Institucional que a Comissão Própria de Avaliação – CPA da **Faculdade Cidade de Coromandel - FCC** está encaminhando ao Ministério da Educação procura incorporar as diretrizes, normas e recomendações contidas no Sistema Nacional da Educação Superior – SINAES. Pelo caráter de proposição, este documento apresenta as linhas gerais de como a FACULDADE enfoca a avaliação institucional em seu âmbito e como vem desenvolvendo e se propõe a desenvolver ações avaliativas, agora levando em consideração o novo Sistema Nacional da Educação Superior.

A Proposta foi estruturada em duas partes. Na primeira, trata-se do próprio objeto da avaliação institucional: a FACULDADE e o seu Planejamento Estratégico. Na segunda parte, desenvolve um Programa de Avaliação Institucional.

O Programa abrange itens como:

- Avaliação Institucional, com aspectos teóricos e objetivos;
- Diretrizes Operacionais da Auto-Avaliação, com as diferentes etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação.
- Metodologia da Avaliação Proposta, com as dimensões a serem avaliadas nas diferentes perspectivas: institucional, acadêmica, administrativa;
- Cronograma
- Consideração Final

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da Faculdade Cidade de Coromandel - FCC ao apresentar a sua Proposta de Avaliação Institucional, espera estar dando forma a um Programa de Avaliação Institucional, como recurso estratégico de apoio à gestão, de forma que possa realmente contribuir para a melhoria da IES.

# **PARTE I**

## **A FACULDADE**

### **1 CARACTERIZAÇÃO DA FAC**

A Faculdade Cidade de Coromandel é uma FACULDADE de ensino superior particular, privada. O Campus é sediado na Av. Adolfo Timóteo da Silva, nº 433, bairro Brasil Novo no município de Coromandel/MG e possui a Unidade II, na Avenida Dr. Humberto Machado, nº 126, centro.

#### **1.1 Histórico da mantenedora e da mantida**

A Associação Educacional de Coromandel, desde seu nascimento, é instituição voltada à Educação Superior, pois na mesma data de sua fundação, em 1999, criou-se também a Faculdade Cidade de Coromandel, Instituição de Ensino Superior, dedicada à graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, cursos seqüenciais, tecnológicos, à distância, assim como o Instituto Educacional de Coromandel fundado em 2002, Instituição dedicada à Educação Infantil do maternal ao Ensino Médio. Os seus idealizadores são profissionais ligados à área do Ensino com experiência comprovada e com imbatível propósito de prover a cidade de Coromandel e sua região com a oferta de cursos superiores nas mais diversas áreas do ensino com qualidade, eficiência e profissionalismo, adjetivos que serão inseridos como a marca desta instituição durante a sua existência.

### **2 PLANO ESTRATÉGICO DA FACULDADE – Período 2004/2012**

- ➔ Deslocar os cursos de Licenciaturas de Pedagogia e Letras para o prédio a ser locado no centro da cidade, tendo em vista a necessidade de novos espaços.
- ➔ Comportar neste mesmo prédio, no período diurno o Instituto Educacional de Coromandel, projeto da Instituição para atender alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, uma demanda das famílias coromandelenses.
- ➔ Oferecer cursos de Pós-Graduação modalidade presencial, Lato Sensu, projetado para 2006, visando qualificar principalmente os docentes e egressos da instituição. Os cursos previstos são: Educação Especial, Educação Física Escolar, Gestão Estratégica em Agronegócios, Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Língua

Portuguesa e Literatura Brasileira, Metodologia do Ensino Superior, Psicopedagogia, Urgência e Emergência.

- ➔ Oferecer os Cursos de Contabilidade e Fonoaudiologia para 2006. Quanto à Contabilidade é uma demanda dos egressos de Administração, bem como derivado de pesquisa na cidade e região. Quanto ao Curso de Fonoaudiologia, é uma necessidade regional, dado a péfia oferta dos mesmos.
- ➔ Criar o Núcleo de Aplicação Pedagógica, para atender principalmente aos cursos de licenciaturas.
- ➔ Criar o Núcleo de Iniciação à Pesquisa Científica, previsto para início imediato, visando o aperfeiçoamento de docentes e discentes na área de pesquisa e extensão.
- ➔ Implantar os serviços de Psicopedagogia para atender tanto a comunidade interna como externa.
- ➔ Criar a empresa júnior de Administração – EJAD, para atender aos anseios do Curso de Administração, ainda dentro do período da turma em curso.
- ➔ Adentrar na área da Educação a Distância – EAD para graduação e pós-graduação, à medida que a formos conhecendo melhor e houver condições financeiras para tanto.
- ➔ Ampliar o prédio ano a ano, vez que foram viabilizados os três primeiros pavilhões, programando-se a continuação das ampliações para os próximos anos.
- ➔ Ampliar os outros espaços necessários, já constantes no projeto de Engenharia, à medida que houver disponibilidade financeira e que não interfira na sustentabilidade dos trabalhos em curso.
- ➔ Oferecer cursos tecnológicos visando acomodar aqueles que buscam caminhos profissionais novos e rápidos perseguindo o dinamismo do seu tempo.
- ➔ Aumentar o número de profissionais qualificados e capacitados visando a melhoria de atuação nas disciplinas.
- ➔ Acompanhar os egressos na sua vida profissional, cujo objetivo é reestruturar algumas ações institucionais

## **2.1 Missão**

Conforme PDI e Regimento, a Faculdade Cidade de Coromandel tem como missão formar profissionais em nível superior para as áreas de trabalho a que se propõe e para o exercício da cidadania, através de uma proposta filosoficamente

transformadora e libertária, atuando de forma solidária e efetiva para o desenvolvimento integral do ser humano e da sociedade. Para tanto, propõe-se a:

1º - ser uma instituição moderna, prestadora de serviços educacionais com qualidade na área da educação superior;

2º - ser referência para a sociedade, dentro de suas especificidades, garantindo a satisfação de sua clientela escolar, das famílias e de seus funcionários;

3º - atuar solidária e efetivamente para a promoção e desenvolvimento integral da pessoa humana e da sociedade, por meio de geração e comunhão do saber, buscando crescer com confiabilidade, resolutividade e ética;

4º - ter compromisso com a qualidade do ensino, com os valores éticos, sociais e profissionais, na busca da verdade e da realização de todos;

5º - promover a educação superior, em todos os níveis, pelo aprimoramento da relação ensino aprendizagem e da prestação de serviços à sociedade, visando a preparação de profissionais capacitados e competentes, tendo como objetivo final a transformação social;

6º - ser promotora do desenvolvimento da região e da melhoria de qualidade de vida da população e adjacente através da educação.

Para alcançar a missão a que se propõe, adotará como princípios pedagógicos: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a flexibilidade curricular, a atualização dos conteúdos, a inter e intradisciplinaridade, a integração entre teoria e prática, a qualidade de ensino, a promoção do saber, o aprender a aprender.

## **2.2 Visão de Futuro da FACULDADE**

Tendo em vista o cumprimento de sua Missão e a preocupação constante com a melhoria dos seus cursos, do incremento da pesquisa científica e com o desenvolvimento de programas e projetos sociais, a Faculdade estará orientada, até o ano de 2013, para uma grande conquista estratégica, expressa pela seguinte Visão de Futuro.

*Até o ano 2013, a Faculdade buscará seu reconhecimento pela abrangência e qualidade acadêmico-científica e relevância social da sua atuação.*

### **2.3 Opções Estratégicas**

Para cumprir sua Missão e concretizar sua Visão de futuro, e em consonância com as oportunidades e ameaças que o ambiente externo evidencia, a FACULDADE pautará seus esforços para o horizonte estabelecido, segundo as seguintes orientações estratégicas básicas: *Qualidade, Sintonia Social, Crescimento*.

A *Qualidade* sempre constituiu fator de diferenciação da FACULDADE, o que sempre se procura intensificar. Tem como foco o aluno e sua formação, o docente e suas condições de trabalho, os processos de ensino-aprendizagem, a infra-estrutura física e tecnológica, e a gestão participativa.

A *Sintonia social* é um indicador da efetividade de uma FACULDADE. Quanto ao ensino, a preocupação da FACULDADE deve ser com a formação de profissionais capacitados e preparados para enfrentar a realidade da vida e do mundo do trabalho. Quanto à pesquisa, a ênfase deve ser a sua relevância para a sociedade, a proposta de soluções a problemas concretos apresentados. Quanto à extensão, face às inúmeras carências do país, é preciso enfatizar a formação do cidadão solidário. A ação comunitária, a disposição para servir, para ser útil e para realizar, enfim, o que contribuir para a melhoria da sociedade, tudo é meta e objetivos a serem perseguidos permanentemente.

Quanto ao *Crescimento*, a FACULDADE busca expandir-se, de forma seletiva e planejada. A graduação continuará sendo abrangente em áreas de conhecimento e constitui base para a consolidação e a expansão da Instituição. Essa base deve ser sustentada por uma graduação de qualidade, apoiada em uma seletiva pós-graduação e pesquisa de excelência.

O Planejamento Estratégico apresenta também opções complementares, que contribuem para orientar a condução do futuro da IES. São as seguintes:

- **Afirmção da identidade institucional** - A FACULDADE, comunitária, pauta suas ações pelos princípios e valores do humanismo.
- **Satisfação e integração dos alunos** - Além do indispensável apoio acadêmico ao aluno, é importante que se estabeleçam procedimentos de melhoria no atendimento e nos serviços.

- **Vínculo com egressos** - É preciso criar políticas de incentivo ao retorno do egresso, na educação continuada e freqüência ao *campus*.
- **Inovação** - Em todas as ações, grandes e pequenas, a inovação e a criatividade devem ser incorporadas como um valor da nossa Instituição.
- **Aprimoramento da gestão** - Simplificar a administração, otimizar recursos e afinar a sintonia entre os diversos níveis da estrutura.
- **Sustentabilidade** - Os empreendimentos e os projetos devem ser conduzidos considerando-se a variável de auto-sustentação econômico-financeira.
- **Integração estratégica** - A educação, a saúde e a comunicação são as três grandes áreas de atuação da FACULDADE, vistas como complementares, devendo atuar de forma sinérgica.

## 2.4 Objetivos

No horizonte 2013, o esforço estratégico da FACULDADE será concentrado na realização de objetivos, relacionados à oferta de cursos e serviços, à atuação junto à comunidade, ao desenvolvimento de suas competências internas e à gestão e desempenho institucional:

- a) Desenvolver, continuamente, a qualidade do ensino na graduação, rever para atualizar permanentemente os projetos pedagógicos.
- b) Aperfeiçoar o atendimento aos alunos.
- c) Fortalecer os vínculos com os ex-alunos e a clientela potencial.
- d) Adequar a oferta de vagas e cursos de graduação à situação institucional.
- e) Expandir, seletivamente, e consolidar a pós-graduação e a pesquisa.
- f) Consolidar um quadro de docentes titulados qualificados.
- g) Desenvolver, seletivamente, a educação a distância.
- h) Dinamizar a prestação de serviços geradores de receita alternativa.
- i) Incrementar e intensificar a atuação comunitária.
- j) Aprimorar a comunicação institucional.
- k) Aprimorar e desenvolver modelo de organização e gestão com padrões adequados de efetividade, confiabilidade e capacidade de resposta.
- l) Aprimorar o sistema de gestão de recursos humanos.
- m) Desenvolver os quadros gerenciais e de apoio técnico-administrativo.
- n) Integrar, estratégica e administrativamente, as áreas de educação, saúde e comunicação.

o) Explicitar e fortalecer os diferenciais da Instituição.

p) Ampliar a eficiência e a eficácia operacional.

## **2.5 Estratégias e Projetos**

Os objetivos propostos não podem prescindir de estratégias que darão suporte ao processo. O alinhamento de propósito, visão, princípios, valores e estratégias conduzirão ao cumprimento da missão estabelecida.

Para o fim desejado e em consonância com o que está proposto no Plano Estratégico da FACULDADE, entre os projetos e programas institucionais, destacam-se os seguintes, devido à sua abrangência e relevância: Projeto Pedagógico; Projeto Identidade;

Projeto Comunitário; Projeto de Comunicação Interna; Projeto Avaliação Institucional;

Projeto Educação a Distância; Projeto Capacitação Funcional; e Projeto Gestão por Processos.

## **PARTE II**

### **PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

#### **1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Nesta segunda parte do documento, como o título indica será apresentado o Programa de Avaliação Institucional e traçadas as linhas mestras da proposta segundo as diretrizes do novo Sistema Nacional da Educação Superior – SINAES.

#### **1.1 Pressupostos teóricos**

A avaliação, como instrumento de modernização e de melhoria contínua, é essencial para as organizações. Atualmente, a avaliação institucional passou a integrar a política de gestão das diferentes organizações, mas, em especial, das organizações de ensino.

Em tais instituições, a sua prática está sendo adotada em função de exigências legais e demandas e tendo em vista, ainda, a autonomia em que se movem e a competitividade que as impulsiona.

No Brasil, o tema avaliação institucional assumiu papel central no processo de gestão das Instituições de Ensino Superior. Com essa prática e com essa visão, as IES brasileiras buscam alcançar a excelência acadêmica e a melhoria da qualidade

de seus diferentes processos de gestão. Assim, a avaliação institucional constitui prática essencial da gestão das IES uma vez que permite a melhoria dos processos organizacionais. A busca pela qualidade nas IES brasileiras pressupõe um compromisso de auto-renovação permanente.

Esse compromisso, por sua vez, exige a incorporação, por parte das instituições, de uma prática avaliativa como atividade constante e integradora dos processos administrativos e pedagógicos. Assim, é importante que um exame explícito, sistemático e participativo dos resultados obtidos em cada etapa avaliativa passe a apoiar um programa global de avaliação da FACULDADE. Esse programa, por sua vez, deve orientar-se no sentido da excelência acadêmica e do aperfeiçoamento institucional, tendo como pressuposto a melhoria contínua.

Conforme Juliatto (1991, p. 132), “a FACULDADE que se auto-avalia irá criar mecanismos explícitos e adaptados à suas condições para verificar o grau de efetividade no 100% alcance dos seus propósitos”. Dessa forma, a avaliação promove a discussão interna em torno dos temas relevantes para a gestão. Para tanto, a organização utiliza informações mais precisas, o que permite concretizar uma prática institucional orientada pela unidade de sua missão e de seus objetivos.

A avaliação se torna uma diretriz para as ações acadêmicas e administrativas dessas Instituições, e, atualmente, tem por parâmetro a proposta governamental estabelecida pelo SINAES.

O SINAES - Sistema Nacional da Educação Superior foi criado e transformado em Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e tem como finalidade “*analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados*” (Diretrizes para a Avaliação do Ensino Superior, MEC2004).

Neste sentido, de acordo com as novas diretrizes, três modalidades de instrumentos de avaliação, aplicadas em diferentes momentos, compõem o SINAES:

“(1) *Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES)* – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:

(a) auto-avaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES, a partir de 1.º de setembro de 2004;

(b) avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

(2) *Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG)* – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos.

(3) *Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE)* – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. “Anualmente, o Ministro da Educação, com base em indicação da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE”. (Orientações Gerais Para o Roteiro da Auto-avaliação das Instituições. INEP, 2004). As condutas definem o funcionamento de uma FACULDADE. Por isso, devem ser conhecidas e aprendidas pelos agentes da FACULDADE. As realizações de uma FACULDADE se condicionam aos níveis de identificação dos atores ou de condições estruturais. Isto implica 1 1 desenvolvimento de habilidades, de treinamento, de conhecimento, para que elas realmente ocorram e de forma útil à organização.

Sem tudo isso, uma FACULDADE tende a ser um mero aglomerado de pessoas agindo em direções variadas em função de interesses ou definições pessoais, e em geral, divergentes, de caprichos ou emergências ocasionais, de disposições emocionais do momento ou por situações de desenvolvimento pessoal, tomados como critérios para decidir o que precisa ou deve ser feito como tarefa típica – e definidora! – da FACULDADE. (Botomé 1996, p. 27)

No entanto, a IES tem uma relevância social mais ampla. Falar de Instituição é situá-la em um contexto social específico, em um tempo determinado. A função social da Instituição na construção da cidadania não se restringe à transmissão de conhecimentos, mas lhe confere sobretudo um papel de formadora. Isto quer dizer que o que se espera de uma FACULDADE de Ensino Superior é que ela vá além da reprodução cultural. A própria internacionalização da educação requer que a Instituição prepare os seus alunos como profissionais competentes e cidadãos capazes de transformar a realidade com vistas ao bem comum.

Nesse sentido, Dias Sobrinho e Balzan (1995, p. 15) afirmam:

Discutir a Instituição, procurar entender suas redes de relações internas e externas, compreendê-las como a tessitura de processos sociais e públicos que se fundamentam na sua dimensão pedagógica é uma tarefa que precisa ser

permanentemente enfrentada e renovada. A Instituição não só deve buscar construir uma imagem razoavelmente unitária da sociedade, mas também de si mesma.

Como a Instituição está, necessariamente, situada em um determinado contexto social e cultural, ela deve ser compreendida como parte de processos e relações que se produzem na própria sociedade. A princípio, pode-se afirmar que ela atua como resposta ao meio. Por outro lado, ao se renovar para atender a tais demandas, ela também deve tornar-se um centro de inovação, de pesquisa e de produção do saber.

Não se pode esperar que uma missão tão específica determine a uniformidade de procedimentos nas diversas instituições educacionais. Justamente pelas diferenças que caracterizam o universo social e pelas particularidades que tornam as pessoas um ser uno e individual, as Instituições de Ensino Superior também se apresentam diversas e com personalidade própria.

As diferenças e a diversidade, a multiplicidade das ciências e a pluralidade dos conceitos e atos políticos descartam que se julgue a Instituição como unidirecional ou como uma totalidade sem contradições. A sua individualidade se faz pelos seus próprios processos de diferenciação e de convergência.

As funções pedagógicas convergem para funções sociais dos principais atores envolvidos no cenário acadêmico. Professores, alunos e administração esperam que seu empenho no aprendizado lhes garanta o desempenho social.

Entendendo que o cotidiano social está impregnado pela ideologia, pela política, pela economia, e pela influência de culturas globalizadas, a Instituição se torna a FACULDADE que por excelência forma cidadãos para os diferentes níveis de atuação.

Isto aponta para um fato bastante importante e que deve ser levado em conta: a Instituição não está conseguindo cumprir a função de formadora de mão-de-obra qualificada, como não está conseguindo também atender aos problemas sociais e econômicos que emergem das rápidas e profundas transformações pelas quais a sociedade vem passando. Daí a importância da avaliação no Ensino Superior como um eixo condutor do planejamento institucional e da gestão, o que permite o acompanhamento das ações desenvolvidas e os ajustes necessários ainda em execução, além de articuladora entre a competência instalada na Instituição e os anseios da sociedade.

Vários autores se preocupam em estudar o fenômeno avaliativo sob diversos ângulos, e enfatizam a necessidade de encará-lo com seriedade e fundamentá-lo cientificamente. A literatura apresenta diversos conceitos que apontam tipos e funções de avaliação. Todos eles reconhecem seus múltiplos papéis na tomada de decisões educacionais.

Os modelos de avaliação se voltam para pontos importantes que são orientadores da tomada de decisões, já que visam detectar as necessidades que serão processadas no planejamento de uma FACULDADE ou de sistemas de ensino. Assim pensa também Dias Sobrinho (2000):

[...] a avaliação institucional é um campo de disputas que ultrapassam as questões mais aparentes e formais da organização e do gerenciamento das instituições educativas. É um campo de lutas em que estão em jogo questões de fundo, pois se reconhece, ainda que nem sempre se declare, a força da avaliação institucional como ação de grande impacto da Instituição. [...].

Estas considerações implicam a necessidade de intervenção sobre a natureza e os fins da Instituição, sobre seu papel no desenvolvimento de uma determinada sociedade, sua interferência crítica ou sua participação cooperativa na consolidação de tendências de âmbitos globais. [...].

Os tipos de decisões para as quais o processo avaliativo pode contribuir, segundo o documento *Avaliação Institucional – FACULDADE: fundamentação teórica, contexto institucional e perfil do aluno*, (2003), incluem:

- modificações em projetos universitários que estão sendo postos em prática e, inclusive, eventualmente, interrompê-los;
- melhoria de métodos e técnicas utilizadas na prática e nos procedimentos empregados na consecução dos objetivos;
- modificação ou inovação estrutural do funcionamento da FACULDADE, se ficar constatado que a forma de funcionamento cria obstáculos à prestação do serviço educacional, científico, social;
- aplicação de estratégias de desenvolvimento.

Tais procedimentos caracterizam um processo de auto-avaliação institucional interna e externa. Esse processo deve envolver mensuração e julgamento e, portanto, deve exceder a uma simples coleta de dados e aferição de medidas, para resultar verdadeiramente em informação valorativa.

Avaliar a qualidade de uma IES é medir sua efetividade e a vinculação entre seus objetivos e seus resultados. É julgar seu valor considerando tratar-se de uma FACULDADE de ensino superior que promove continuamente uma análise dos seus processos.

A prática da auto-avaliação é um processo permanente de construção de uma cultura de avaliação e de sua disseminação na comunidade interna, que compromete todos os atores a consolidá-la. Desta forma, assume caráter formativo, pelo aperfeiçoamento tanto das pessoas quanto da FACULDADE num processo de reflexão e autoconsciência institucional.

### **1.2 A avaliação Institucional na Instituição**

A FACULDADE vem desenvolvendo ações no sentido de construir um sistema de auto-avaliação. Nesse período setores, processos, projetos, cursos, têm sido avaliados nos seus diferentes âmbitos de atuação. Como resultado dessa atividade avaliativa, várias publicações e relatórios institucionais refletem a trajetória, nesse campo, vivenciada pela Instituição.

Sua principal finalidade foi verificar a eficácia da relação pedagógica entre professores e alunos, dos programas e disciplinas, bem como sua dinâmica nos diferentes cursos de graduação. Dessa forma, possibilitou a tomada de decisão relativa às práticas internas, bem como a definição de novas propostas para o ensino na FACULDADE. Com base na avaliação desenvolvida e considerando as demandas referentes à criação e implantação de um programa institucional, ampliou-se a concepção de avaliação acadêmica para outras dimensões básicas da FACULDADE. Assim, essa experiência configurou-se, como uma auto-análise institucional. A FACULDADE redesenhou seu programa de avaliação acadêmica, tendo em vista o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Institucionais e as Diretrizes Nacionais relativas às condições de ensino. Implantou um programa específico para a avaliação do Projeto Pedagógico e, conseqüentemente, dos cursos da FACULDADE.

A avaliação acadêmica então implantada teve como objetivos:

- a) Aperfeiçoar continuamente a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação da FACULDADE.
- b) Aperfeiçoar os processos de gestão pedagógica e administrativa dos cursos de

graduação. Para tanto, a avaliação passou a acompanhar o processo de implantação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, envolvendo coordenadores, professores e alunos.

As categorias avaliadas envolviam questões organizadas em cinco segmentos: a Contribuição da legislação nacional e institucional; a participação de coordenadores; a participação dos professores e alunos; a interação entre os agentes responsáveis pela implantação; e a adequação dos equipamentos e infra-estrutura.

Para coordenar o processo de avaliação dos cursos de graduação, a IES constituiu uma Coordenadoria de Avaliação, Apoio e Desenvolvimento Docente, da qual faz parte o Núcleo de Avaliação. Este Núcleo teve por objetivos coordenar e gerir o processo avaliativo dos cursos de graduação. Como parte das ações de gestão do programa, criou-se um Grupo de Trabalho de Avaliação, composto por 03 docentes e 03 técnicos administrativo, 03 discentes e 01 Sociedade Civil Organizada. O Grupo foi criado com a finalidade de complementar a Coordenadoria e, assim, concretizar a rede de avaliação interna dos cursos de graduação, bem como integrar-se ao novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior do MEC / INEP – SINAES.

### **1.3 Objetivos da avaliação institucional na FACULDADE**

A avaliação institucional na FACULDADE é compreendida como a grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão. Neste sentido, contribui para a formulação de caminhos para a transformação da Instituição, evidenciando o compromisso desta com a construção de uma sociedade mais justa e solidária e, portanto, mais democrática e menos excludente.

Para tanto, a avaliação institucional deve possibilitar a construção de um projeto acadêmico sustentado por princípios, como a gestão democrática e a autonomia, que visam consolidar a responsabilidade social e o compromisso científico-cultural da FACULDADE. Em consequência, os resultados das avaliações, além de subsidiarem as ações internas e a formulação e reformulação do projeto de desenvolvimento da FACULDADE, formarão a base para implementar políticas e práticas correspondentes no que se refere à gestão da Instituição.

#### **1.4 Objetivo geral**

Implementar na FACULDADE um programa de avaliação institucional que abranja aspectos internos e externos de sua atuação e que sirva como instrumento de melhoria da participação como Instituição e agente social.

#### **1.5 Objetivos específicos**

- a) Disseminar na Instituição ações permanentes de avaliação institucional que envolvam toda a comunidade universitária.
- b) Avaliar as diversas unidades que compõem a FACULDADE nos aspectos de gestão e gerenciamento de suas atividades.
- c) Aprimorar as práticas desenvolvidas pela FACULDADE, tendo por referência o conhecimento das opiniões e dos juízos de diferentes setores da sociedade.
- d) Sistematizar o processo de avaliação institucional nas áreas de atuação da Instituição.

### **2 DIRETRIZES OPERACIONAIS DA AUTO-AVALIAÇÃO**

A organização do processo de auto-avaliação prevê a ocorrência de três diferentes etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação da avaliação. Desta forma, a FACULDADE, por intermédio da CPA - Comissão Própria de Avaliação coordenará, supervisionará e dará apoio ao desenvolvimento de sua auto-avaliação.

#### **2.1 Etapa de preparação e de sensibilização da comunidade universitária**

Nesta etapa, é fundamental o comprometimento da administração superior nas diversas instâncias do processo avaliativo, para que se estabeleçam as formas de efetiva participação da comunidade acadêmica, o que, na FACULDADE, tem sido uma constante. Deve-se, ressaltar a importância que a FACULDADE confere à auto-avaliação, tornando-a uma filosofia como processo de gestão da Instituição.

Para que a CPA se constitua em prática efetiva na FACULDADE, foram desenvolvidas ações que dão início ao redesenho do Programa de Avaliação Institucional já existente.

Alguns passos fundamentais foram tomados como desencadeadores da etapa de preparação desta proposta:

1.º - Elaboração pela Comissão Própria de Avaliação designada de um Programa de Auto-Avaliação Institucional, que levasse em conta os termos da adesão às diretrizes contidas no SINAES.

2.º - Análise e discussão do Programa elaborado, visando à implantação do novo modelo de auto-avaliação na Instituição.

3.º - Aprovação de normas previstas no Programa e de outras, como forma de regulamentação da avaliação institucional da FACULDADE.

4.º - Concretização de ações avaliativas.

Por ser de fundamental importância, a sensibilização deve continuar a envolver toda a comunidade universitária, para que dirigentes, professores, funcionários e alunos ingressem no processo e dele participem ativamente, comprometendo-se com o processo avaliativo. Tal ação avaliativa deverá anteceder à avaliação de cada uma das unidades e divisões, ou da avaliação de cada um dos órgãos e setores da Instituição.

## **2.2 Etapa de desenvolvimento**

As duas etapas já previstas no SINAES, e que estão sendo incorporadas na Proposta da FACULDADE, constituirão fases do Programa de Avaliação Institucional que deverão ser cumpridas nos prazos e de acordo com o cronograma estabelecido pela FACULDADE e pelo próprio INEP.

### **2.2.1 Avaliação interna**

A avaliação interna de uma unidade, divisão, órgão ou setor institucional deve descrever e analisar o seu próprio contexto, a sua dinâmica e as suas ações, bem como seus resultados, sua infra-estrutura e seus custos, observando critérios de desempenho previamente estabelecidos no Programa de Avaliação Institucional. Assim, seu objetivo principal é estimular o acompanhamento dos aspectos quantitativos e qualitativos inerentes às atividades institucionais.

### **2.2.2 Avaliação externa**

A avaliação externa será o momento de se conhecer a FACULDADE sob a ótica da sociedade e dos órgãos reguladores da educação nacional, considerando o próprio Projeto Institucional e as diretrizes do SINAES. Nesta etapa do processo, a comunidade externa e as Comissões de Verificação *in loco* designadas pelo

MEC/INEP avaliam a Instituição. Segundo o SINAES, os passos da avaliação externa, que será feita pelo Ministério da Educação, por intermédio do INEP, serão os seguintes: O processo de avaliação externa é composto por duas etapas:

- (1) a visita dos avaliadores à FACULDADE e
- (2) a elaboração do relatório de avaliação institucional.

Na primeira etapa, depois de terem apreciado o relatório de auto-avaliação (antecipadamente disponibilizado), os avaliadores externos deverão manter interlocução com os dirigentes, os corpos docente, discente e técnico-administrativo com o objetivo de conhecer, em maior profundidade, como são desenvolvidas as atividades da IES. A comissão de avaliadores também terá acesso aos documentos e às instalações da FACULDADE, a fim de obter informações adicionais que considerem necessárias para que o processo seja o mais completo possível. Na segunda etapa, a comissão de avaliadores elabora o relatório de avaliação institucional, tendo por base o relatório de auto-avaliação, os documentos da FACULDADE, as informações advindas dos diversos processos avaliativos (ENADE e Avaliação de Cursos), as consultas desenvolvidas pelo MEC (Censo, Cadastros, Relatórios CAPES), a realização de entrevistas e as demais tarefas desenvolvidas durante a visita.

Os resultados do processo de avaliação da FACULDADE, envolvendo auto-avaliação e avaliação externa, expressos nesse relatório, serão encaminhados à CONAES para a elaboração de seu parecer conclusivo. Esse parecer, encaminhado para órgãos competentes, será a base para subsidiar a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento de políticas internas da IES, bem como para a implantação ou manutenção de políticas públicas relacionadas à regulação do sistema de educação superior do país. A Lei n.º10.861/2004 prevê, para os resultados considerados insatisfatórios, a celebração de um Protocolo de Compromisso entre o MEC e a respectiva FACULDADE.” (*Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior*. INEP, 2004)

Segundo essa dinâmica, a soma da auto-avaliação e da avaliação externa constitui a avaliação institucional que está sendo implementada pelo MEC/INEP. O trabalho conjunto entre a IES e o MEC é que poderá trazer elementos de melhoria para a FACULDADE e subsídios para as políticas públicas voltadas à educação superior.

### **2.3 Etapa de Consolidação**

Nesta etapa, os dados coletados serão sistematizados e tornados públicos como forma de subsidiarem a gestão nas perspectivas institucional, acadêmica e administrativa. Para tanto, serão elaborados relatórios com informações referentes ao desempenho dos diversos setores, de modo a promover a análise e a interpretação das informações com vistas à melhoria do desempenho da FACULDADE.

A divulgação e a publicação dos relatórios serão implementadas por meio de reuniões, seminários, além de outras formas de disseminação das informações que forem coletadas. O conhecimento dessas informações aliado à participação da comunidade universitária é que tornará viável a realização do processo de auto-avaliação.

### **2.3.1 Divulgação dos relatórios**

Com base nos dados levantados, a divulgação dos resultados ocorrerá por meio de relatórios, que serão apresentados à comunidade interna e à comunidade externa. Dessa forma, a FACULDADE se revelará à sociedade, com consciência e responsabilidade. Tornará explícita a sua atuação no exercício da função pública que exerce.

### **2.3.2 Reorientação das ações institucionais**

Para que a avaliação produza resultados úteis, faz-se necessário desencadear ações pró-ativas. Para tanto, deve-se discutir com as diversas unidades institucionais quais as estratégias e procedimentos que podem ser adotados para se alcançar a melhor qualidade e levar em conta a auto-regulamentação preconizada no Plano de Desenvolvimento Institucional da própria FACULDADE.

### **2.3.3 Meta – Avaliação**

Com base nesta proposta para a implantação do Programa de Avaliação Institucional, quando apreciados pelos órgãos competentes e logo após a concretização das etapas previstas, a Comissão Própria de Avaliação desenvolverá planos e projetos de continuidade do trabalho de avaliação. Dessa forma, esta Proposta que busca envolver dimensões organizacionais da FACULDADE, com características de globalidade e de permanente atuação, prevê também a avaliação

da própria avaliação, a meta-avaliação, como recurso dinâmico e de realimentação do processo.

### **3 METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO PROPOSTA**

O Programa de Avaliação Institucional da FACULDADE faz parte do seu Plano de Desenvolvimento Institucional. E vem sendo um ponto de referência de como se medir, analisar e julgar o mérito e a eficácia da Instituição como FACULDADE de Ensino Superior.

Como todo programa de avaliação, este existe com vistas à melhoria continuada, que implica as mudanças necessárias à gestão institucional. Para tanto, leva em conta o número, a diversidade e as características dos processos que estão sendo planejados e desenvolvidos na Instituição. Baseia-se na leitura de documentos, na análise quantitativa e qualitativa dos dados levantados internamente, juntos às diferentes áreas da FACULDADE, e externamente, naqueles fornecidos pela sociedade e órgãos reguladores do MEC sobre a FACULDADE. Para as ações de avaliação interna, foram estabelecidos períodos de:

- discussão das propostas com a comunidade acadêmica;
- aprovação dos processos no âmbito da CPA e da Instituição;
- divulgação das normas estabelecidas e aprovadas;
- levantamento de dados em cada uma das perspectivas: institucional, acadêmica, administrativa;
- análise e interpretação dos dados.

A auto-avaliação na FACULDADE consistirá numa análise profunda das atividades que são desenvolvidas em cada setor da FACULDADE, considerando os aspectos estabelecidos no Programa de Avaliação Institucional e complementados com as dimensões propostas pelo SINAES.

Pelo caráter de globalidade e de permanente atuação do Programa de Avaliação Institucional, como já foi referido, o processo abrange as diferentes ações pedagógicas e administrativas da FACULDADE. Para dar conta de tarefa tão ampla e complexa, a condução do Programa pela Comissão Própria de Avaliação necessita distribuir as suas ações. Tal distribuição é realizada por meio dos representantes dos diferentes setores da FACULDADE, que compõem a CPA.

Como estratégia básica para o desenvolvimento da avaliação interna, optou-se pelo envolvimento dos membros que compõem a Comissão Própria de Avaliação, como

representantes de cada coordenação a partir do número de alunos ultrapassarem 600, no sentido de coordenar o processo de coleta de dados referente aos indicadores específicos daquela que representam. A partir dos indicadores selecionados pela CPA, os dados serão coletados com a colaboração dos setores ligados a cada um dos coordenadores.

Assim, acontecerá também no âmbito da avaliação dos professores, com o representante docente; na avaliação dos alunos, com o representante discente; dos funcionários com o representante do corpo técnico e administrativo. Foi a forma encontrada de distribuir ações a diferentes participantes do processo, os quais, por sua vez, irão distribuir atividades em seus setores. Alcança-se, assim, a desejada disseminação do processo por toda a Instituição.

A avaliação externa será desenvolvida de acordo com as diretrizes estabelecidas pelos órgãos reguladores da educação superior nacional, como já se indicou. Além disso, deve-se considerar a necessidade de se saber como a FACULDADE é percebida, aceita e considerada como Instituição de ensino, como difusora da cultura e como organização representativa da sociedade. Assim, a realização de consultas aos diferentes setores da sociedade será um procedimento permanente.

### **3.1 Dimensões a serem avaliadas**

A FACULDADE tem um compromisso de interatividade no que diz respeito ao processo avaliativo desencadeado pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC. Nesse sentido, contemplam, em seu Programa de Avaliação Institucional, as dimensões básicas estabelecidas pelo SINAES, que são:

- A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional
- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades, que abrangem:
  - a) Ensino
  - b) Pesquisa
  - c) Extensão
  - d) Pós-Graduação (*lato sensu*)
- A responsabilidade social da Faculdade, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento

econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

- A comunicação com a sociedade
- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho, em que se incluem:

a) Docentes

b) Técnico-Administrativos

- Organização e gestão da Faculdade, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
- Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
- Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.
- Políticas de atendimento ao corpo discente, levando em conta:

a) Estudantes

b) Egressos

- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Para atender à demanda pertinente à legislação vigente, faz-se necessário adequar o Programa de Avaliação Institucional, já em desenvolvimento pela IES, no qual estão propostas três perspectivas: Institucional, Acadêmica e Administrativa.

## **4 PERSPECTIVAS**

As perspectivas englobam as diferentes dimensões estabelecidas pelo SINAES a serem avaliadas.

### **4.1 Perspectiva institucional**

A avaliação institucional tem por finalidade a explicitação e avaliação do Projeto Institucional, considerando-se o caráter confessional, comunitário, público, porém não estatal da FACULDADE. A finalidade última consiste na possível e contínua melhoria da qualidade dos processos desenvolvidos na gestão dos diferentes

programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, que buscam subsidiar o aperfeiçoamento do processo de planejamento e de desenvolvimento institucional.

Ao constituir-se como processo contínuo e sistemático, a avaliação institucional conjuga aspectos quantitativos e qualitativos para avaliar políticas e ações das Instituições, incorporando a política da auto-avaliação permanente (JULIATTO, 1991). Segundo o mesmo autor, a perspectiva institucional da avaliação introduz a noção de aprendizagem organizacional, sendo capaz de encontrar caminhos e meios pelos quais possa monitorar o seu próprio desempenho e comparar os resultados que alcança com os objetivos estabelecidos.

Esta perspectiva abrange as categorias de análise representadas pelo PDI e pelo Plano Estratégico. Para avaliação desta perspectiva, serão utilizados os seguintes indicadores:

- Percentual de alunos atendidos com bolsas de estudo
- Devolução de bolsas em projetos sociais
- Percentual de alunos envolvidos em projetos sociais (exceto Projeto Comunitário)
- Número de horas de participações dos docentes em Projetos
- Número de funcionários participantes em Projeto
- Número de procedimentos/pacientes atendidos nas clínicas e institutos
- Número de registros de reclamações efetuadas resolvidas e não resolvidas
- Número de voluntários que se incorporam aos trabalhos ou das instituições parceiras em decorrência das ações dos projetos desenvolvidos pela mesma
- Número de ações desenvolvidas no Projeto Comunitário

#### **4.2 Perspectiva acadêmica**

A avaliação acadêmica, entendida como aspecto significativo e nuclear da avaliação institucional, tem por função melhorar os processos desencadeados pela implantação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, e dos Programas de Pós Graduação da FACULDADE. Portanto, esta perspectiva de avaliação se fundamentará no próprio Projeto Pedagógico Institucional e na participação de todos os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, bem como na infraestrutura necessária ao seu desenvolvimento.

Pretende-se, assim, aperfeiçoar o conhecimento sobre a própria execução do processo e contribuir para que ações pró-ativas sejam desencadeadas mediante abordagem quantitativa e qualitativa. Dessa forma, a avaliação assume um caráter

prospectivo, integrado ao plano de desenvolvimento institucional e se transforma em exercício de construção ou de prática de auto-avaliação na FACULDADE.

Nesse sentido, a avaliação na perspectiva acadêmica, analisará o mérito e a eficácia do Projeto Pedagógico Institucional no que diz respeito às seguintes dimensões, levando-se em conta os indicadores destacados pela proposta institucional e pelas diretrizes do Ministério da Educação:

- Número de cursos de graduação
- Número de matriculados nos cursos de graduação
- Avaliação dos cursos de graduação
- Desempenho no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (% dos cursos)
- Nível de desempenho na avaliação das condições de ensino
- Número de artigos científicos publicados de acordo com os indicadores da CAPES
- Receita captada nos projetos de pesquisa
- Número de alunos matriculados na pós-graduação *lato sensu*
- Desempenho na avaliação da CAPES (para cada programa)
- Número de programas *lato sensu* executados
- Número de ex-alunos matriculados em outros programas
- Número de egresso contatados.
- Número de atividades de extensão promovidas pelas coordenações inclusive de egressos envolvidos.
- Número de ações direcionadas ao atendimento de portadores de necessidades especiais.
- Número de estagiários na comunidade
- Número de estagiários na FACULDADE (remunerados)
- Número de cursos ofertados em educação a distância
- Número de alunos em educação a distância quando da instalação do programa para os 20% permitidos para cursos reconhecidos.
- Número de docentes capacitados em educação a distância
- Percentual de horas de educação a distância, nos cursos de graduação, como parte do currículo regular, por curso reconhecido.
- Percentual de professores em capacitação didático-pedagógica
- Número de eventos esportivos realizados (internos e externos)
- Número de eventos culturais

- Número de eventos de extensão realizados por centros
- Número de participantes por evento
- Percentual de eventos promovidos em parceria com instituições da comunidade
- Número de atividades para a Melhor Idade
- Projeto Qualidade de Vida
- Programas de intercâmbio quando efetivados

#### **4.3 Perspectiva administrativa**

Dentro do princípio de uma ação administrativa mais efetiva, sob o enfoque do processo de tomada de decisão, é fundamental conhecer bem não só as circunstâncias do ambiente em que a FACULDADE atua, como também as características dos recursos necessários e disponíveis para atingir os objetivos pré-definidos. Dessa forma, a avaliação na perspectiva administrativa pressupõe que a Instituição, para seu funcionamento mais eficaz e eficiente, necessite melhor identificar as atividades de apoio que realiza para atingir sua missão. O conhecimento de suas potencialidades de gestão está intimamente relacionado com o potencial de crescimento da própria Instituição, pois sem uma gestão efetiva, todo esforço feito em outras dimensões pode tornar-se inócuo. Pretende-se, assim, identificar as características de seu corpo diretivo, as formas de gestão adotadas pela FACULDADE, o processo de tomada de decisões, a geração e administração dos recursos financeiros e de infra-estrutura de suporte de todas as atividades. Nesse sentido, e com essa intenção, a perspectiva administrativa, da mesma forma que nas perspectivas anteriores, compreende a análise e alguns indicadores:

- Canais de comunicação: TV / Rádio / Jornais / Informativos / Internet / Intranet
- Investimento em propaganda – consumo interno - % das receitas operacionais
- Investimento em propaganda externa - % das receitas operacionais
- Índice de professores titulados: mestres, doutores e pós-doutores, com investimentos da FACULDADE.
- Índice de professores com 40 horas semanais de trabalho (%).
- Percentual de professores em capacitação didático-pedagógica
- Número de horas de programas de treinamento oferecidos por funcionário e por ano, nas categorias gerencial, técnico-administrativo e operacional
- Percentual da receita aplicado em programas de capacitação
- Plano de carreira docente

- Avaliação docente
- Plano de carreira do pessoal técnico-administrativo
- Taxa de evasão de alunos
- Percentual de ociosidade da infra-estrutura instalada
- Número médio de alunos por turma, na graduação
- Relação candidato/vaga dos cursos no Processo Seletivo
- Índice de vagas ociosas, no ingresso
- Número de alunos na relação com o número de funcionários
- Orçamento x Gasto - (Receita x Despesas)
- Biblioteca – ampliação e conservação do Acervo
- Número de laboratórios
- Número de auditórios
- Número de salas de aula
- Número de equipamentos de informática

Os indicadores nas diferentes perspectivas encontram-se vinculados a um ou mais objetivos estabelecidos no Plano Estratégico da FACULDADE. A avaliação dos indicadores possibilita a verificação se os objetivos estão ou não sendo atingidos.

## **5 CRONOGRAMA**

### **• Até dezembro de 2004**

Apresentação de uma **proposta de auto-avaliação** decorrente de um Programa de Avaliação Institucional, de acordo com as características da própria IES e de acordo com as Diretrizes do SINAES. Essa proposta que tem a ênfase na auto-avaliação, deve prever também avaliação externa, considerando inclusive com o planejamento da execução do processo avaliativo.

### **• Até meados de 2005**

Serão desenvolvidas atividades de auto-avaliação na FACULDADE. Serão elaborados relatórios parciais relativos às diferentes etapas de auto-avaliação.

### **• Até final de 2005 ou meados de 2006**

Apresentação dos resultados relativos à terceira etapa de desenvolvimento do projeto de avaliação da FACULDADE, traduzidos em um relatório final. Este deverá já incluir a contribuição da comissão externa de avaliação.

### **• Até final de 2007 ou meados de 2008**

Serão desenvolvidas atividades de auto-avaliação na FACULDADE. Serão elaborados relatórios parciais relativos às diferentes etapas de auto-avaliação. Apresentação dos resultados relativos à terceira etapa de desenvolvimento do projeto de avaliação da FACULDADE, traduzidos em um relatório final. Este deverá já incluir a contribuição da comissão externa de avaliação

• **Até dezembro de 2009**

Serão desenvolvidas atividades de auto-avaliação na FACULDADE, no primeiro semestre letivo para que possíveis ações saneadoras sejam executada no segundo semestre. Serão elaborados relatórios parciais relativos às diferentes etapas de auto-avaliação e apresentação dos resultados relativos a avaliação interna institucional, traduzidos em um relatório final que irão embasar as próximas ações institucionais. Este deverá já incluir a contribuição da comissão externa de avaliação.

• **Até dezembro de 2010**

Serão desenvolvidas atividades de auto-avaliação na FACULDADE, no primeiro semestre letivo para que possíveis ações saneadoras sejam executada no segundo semestre. Serão elaborados relatórios parciais relativos às diferentes etapas de auto-avaliação e apresentação dos resultados relativos a avaliação interna institucional, traduzidos em um relatório final que irão embasar as próximas ações institucionais. Este deverá já incluir a contribuição da comissão externa de avaliação.

• **Até dezembro de 2011**

Serão desenvolvidas atividades de auto-avaliação na FACULDADE, no primeiro semestre letivo para que possíveis ações saneadoras sejam executada no segundo semestre. Serão elaborados relatórios parciais relativos às diferentes etapas de auto-avaliação e apresentação dos resultados relativos a avaliação interna institucional, traduzidos em um relatório final que irão embasar as próximas ações institucionais. Este deverá já incluir a contribuição da comissão externa de avaliação.

• **Até dezembro de 2012**

Serão desenvolvidas atividades de auto-avaliação na FACULDADE, no primeiro semestre letivo para que possíveis ações saneadoras sejam executada no segundo semestre. Serão elaborados relatórios parciais relativos às diferentes etapas de auto-avaliação e apresentação dos resultados relativos a avaliação interna institucional, traduzidos em um relatório final que irão embasar as próximas ações institucionais. Este deverá já incluir a contribuição da comissão externa de avaliação.

## **6 CONSIDERAÇÃO FINAL**

Como uma primeira produção coletiva da Comissão Própria de Avaliação constituída em cumprimento da Lei n.º 10.816, de 14 de abril de 2004, e segundo as Diretrizes do SINAES, esta proposta de avaliação institucional continuará a ser revista, reelaborada, sempre no sentido de atualizá-la e melhorá-la.

É nestes termos que a Comissão de Avaliação submete ao conhecimento da Instituição e encaminha à CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior os relatórios e projeto.

### **A Comissão Própria de Avaliação - CPA:**

Ana Alice Ferreira de Sousa

Áureo Flor dos Santos

Cristina Aparecida dos Reis Diogo

Emerson Paiva

Luzia Regina Pereira Cruvinel

Neusa Maria Borges Valadares

Paula Volpato Bazílio

Paulo César Segundo de Sousa

Sônia Helena de Castro Pereira

Sônia Maria Pereira

## **REFERÊNCIAS**

ARRUDA, J. R. C. **Políticas e indicadores na educação superior**. Rio de Janeiro: Quallitymark/Dunya, 1997.

BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CONSELHO DE REITORES DAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS. **Proposta de modelo de avaliação institucional para as Instituições brasileiras**. Brasília: CRUB, 2000.

DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org.). **Avaliação institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Proposta de dimensões para avaliação de cursos superiores**. Brasília: INEP/MEC, 2001.

JULIATTO, C. I. **A busca da excelência acadêmica nas instituições de ensino superior por meio da avaliação**. In: Revista Iglu, n.1. out. 1991.

SILVA JUNIOR, J. R. **Novas faces da educação superior no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.

INSTITUIÇÃO METODISTA DE PIRACICABA. **Programa de Avaliação Institucional da Instituição Metodista de Piracicaba**. Piracicaba, São Paulo: UIMEP, 2000.

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional e o avaliador**. São Paulo: IBRASA, 2000.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Diretrizes para a Avaliação do Ensino Superior**. Brasília: MEC/Inep, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições**. Brasília: MEC/Inep, 2004.